

REVITALIZAÇÃO DA VINÍCOLA SALTO VELOSO-SC COM A INSERÇÃO DO MUSEU DO VINHO

Jociléia Peretti (1)

Juliana Aparecida Biasi (2)

Resumo

A vinícola da família Bortoli, fundada no ano de 1952 em Salto Veloso, representa um importante símbolo do desenvolvimento da cidade, mas atualmente encontra-se desvalorizado. Este trabalho tem por objetivo elaborar uma pesquisa de anteprojeto para, aproveitando a estrutura existente da vinícola, revitalizar as características dos materiais originais da edificação, manter a área de produção, destinar a novos usos áreas ociosas e integrar novas edificações a serem construídas para agregar área de vivência, lazer e cultura ao empreendimento. A metodologia abordada foi a quantitativa e a qualitativa. Durante o desenvolvimento, ficou evidente a relação da vitivinicultura com a história da cidade e a necessidade de tornar produtivo o terreno da vinícola ao interligá-lo aos setores de cultura e lazer e ao incentivar o turismo cultural. A pesquisa do anteprojeto buscou solucionar essas questões sociais e de infraestrutura reavendo a valorização da vinícola ao propor a inserção do museu do vinho e área de convivência, a qual inclui um espaço gastronômico e de comércio local, uma vez que se constatou que o terreno é apropriado para a implantação da proposta.

Palavras-chave: Patrimônio; Paisagem Cultural; Registro Histórico; Arquitetura Industrial; Vinícola.

1 INTRODUÇÃO

A imigração para o Brasil foi um importante fato histórico que influenciou diretamente na formação das cidades que passaram pela colonização.

Santa Catarina foi amplamente explorada pelos imigrantes, os quais tinham a intenção de povoar e de desenvolver as novas terras.

Localizada no meio-oeste catarinense, Salto Veloso é uma típica cidade colonizada por italianos que, em 1952, inaugurou a Cantina da Vila Veloso e, posteriormente, em 1983, fundou a Indústria de Vinhos “Colonial”. O fundador foi João de Bortoli, filho de imigrantes italianos, que começou a produção de vinho em escala industrial no porão de sua residência, dando início a uma história de superação que resiste até os dias de hoje no mesmo local onde iniciou as atividades.

A Cantina, como é conhecido o local que abriga a Vinícola da cidade, é hoje herança das primeiras famílias que chegaram e auxiliaram no desenvolvimento social, econômico e de infraestrutura urbana de Salto Veloso. Ainda em atividade, os produtos são comercializados com o rótulo “Vinhos Salto Veloso”, os quais são produzidos de forma mais aprimorada do que sua confecção inicial, uma obra que transmite a superação e vitória de um povo. Com o passar o tempo, o descaso com a obra e sua desvalorização fez com que a preservação da construção e sua importância caíssem em esquecimento.

Ao aliar a preservação cultural ao desenvolvimento urbano, o turismo representa um setor com bons reflexos nesses dois quesitos e influencia diretamente em outros setores sociais e econômicos dos municípios. A região sul já possui tradição e destaque no turismo nacional e abrange diferentes modalidades de rotas e destinos. Em Santa Catarina, destacam-se três regiões que estão voltadas ao enoturismo e ao turismo cultural: Serra Catarinense, Encantos do Sul e Vale do Contestado, sendo que esta última é a região a qual pertence Salto Veloso.

É importante compreender que os lugares permitem o resgate histórico incentivados pela preservação da identidade da população e sua trajetória. Tal identidade, quando relacionada à população velosense, é associada diretamente aos costumes dos antepassados fundadores da cidade, ligados à produção do vinho e, por consequência, à Vinícola Salto Veloso. Sua preservação proporcionará às gerações futuras so conhecimento de sua

origem e formação, além de expor tais acontecimentos e fatos a visitantes e usuários, incentivando o turismo na região em prol do desenvolvimento social e econômico da população.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FORMAÇÃO DE SALTO VELOSO A PARTIR DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

A identidade nacional brasileira é fruto de uma longa e árdua formação desde seu descobrimento em 1500. Um dos principais grupos que contribuíram expressivamente para o acervo de tradições e heranças nacionais foram os imigrantes. Essa etapa do desenvolvimento socioeconômico nacional iniciou por volta de 1530 com a chegada dos imigrantes portugueses e se intensificou por volta de 1818 com a presença de outras etnias. Conforme Gomes (2007, p. 162), entre os anos de 1870 a 1920, é registrado o momento áureo do período denominado como a “grande imigração”, no qual os imigrantes italianos correspondiam a 42% do total de imigrantes que chegavam no país, ou seja, 1,4 milhões de italianos de 3,3 milhões registrados.

Conforme Hutter (1987, p. 61), para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul dirigiram-se os imigrantes originários de Vicenza, Treviso, Pádua, Verona, Cremona, Mantua e de Belluno. Tais italianos tornaram-se pequenos proprietários de terras e desenvolveram núcleos coloniais que futuramente iriam se tornar vilas e cidades. Exemplificadamente, a Figura 1 demonstra um certificado da chegada ao Brasil de Stefano Peretti, imigrante italiano originário de Vicenza, que se instalou nas terras da atual cidade de Caxias do Sul/RS.

No final da década de 1910, a partir da construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, iniciou-se a vinda de imigrantes e seus descendentes do Rio Grande do Sul para a região do meio-oeste catarinense. Preocupados com as futuras gerações, as famílias imigrantes ocuparam as novas terras (ROYGER, 2014) acomodando-se em áreas de topografia geralmente acidentada, marcadas pela presença de densas florestas, solos férteis e próximas a recursos hídricos.

Alves e Mattei (2016) relatam que o movimento colonizador na região oeste de Santa Catarina teve destaque por volta de 1940, sob o modelo de pequenas propriedades agrícolas fundiárias. Em um primeiro momento, os cidadãos foram atraídos pela exploração da madeira. Ainda conforme Alves e Mattei (2016), o extrativismo foi responsável pelos primeiros impulsos para consolidação dos primeiros povoados da região. Para Pertile (2008, pg 59), "A abertura das colônias possibilitou a ocupação por agricultores que compravam lotes de terras localizados na área de concessão da Cia. EFSPRG, caracterizando uma nova frente agrícola."

Muitos desses novos núcleos coloniais vieram a fundar comunidades que hoje são cidades, dentre essas, a de Salto Veloso. O município foi formado essencialmente por caboclos, que já habitavam a região, e por imigrantes italianos. Conforme Scapin (1996), Pedro de Bastiani, colonizador da cidade de Mato Perso/RS, chegou à região por volta de 1924, onde adquiriu terras na comunidade que posteriormente receberia seu nome em homenagem, Linha de Bastiani, pertencente ao município velosense.

Quase que de imediato, outras famílias seguiram os mesmos caminhos do pioneiro de Bastiani, sendo elas as famílias Lázzari, Fávero e, em outubro de 1927, a família de Izidoro de Bortoli, as quais se instalaram na mesma comunidade. No final do ano de 1929 e início de 1930, chegaram na região as famílias de Honorato Giacomini, Pedro Giacomini e João de Bortoli vindos da região de Flores da Cunha e Caxias do Sul. Este último, em 1956, juntamente com outras famílias, fundaria a primeira cantina de vinho da Vila Veloso.

As heranças desses colonizadores, bem como dos caboclos que já habitavam a região, são inúmeras. Para Donadel (2012), as famílias que em Salto Veloso decidiram se fixar passaram por dificuldades que aos poucos foram superadas. O apego à religiosidade e o esforço dos anciãos foram determinantes para o desenvolvimento e construção da cidade.

Após algumas disputas diplomáticas, a emancipação da cidade de Salto Veloso se deu em 15 de novembro de 1961 (DONADEL, 2012). O nome do município, bem como do rio que corta a cidade, refere-se ao primeiro

morador da cidade, o caboclo Antônio José Veloso. O local de sua residência, próxima a uma queda de água chamada pela população de "salto", tornou-se um ponto de referência para os viajantes e tropeiros que cruzavam a região. Com o tempo, o local passou a ser denominado como "Salto do Veloso" e, posteriormente, "Salto Veloso".

2.3 VINÍCOLA DE SALTO VELOSO

A história da Vinícola de Salto Veloso está diretamente relacionada a um dos pioneiros da migração e colonização da região de Salto Veloso, o já citado João de Bortoli (Figura 2). Seu nascimento é registrado em 1895, é filho de imigrantes italianos e representou uma figura de destaque no desenvolvimento da comunidade.

No ano de 1938, vendo a necessidade de industrializar as uvas produzidas na região, João de Bortoli construiu uma cantina de vinhos no porão de sua própria residência, cujo empreendimento foi registrado com o nome e marca "Colonial" (Figura 3).

Além da produção artesanal, os maquinários eram feitos manualmente por meio de técnicas passadas de geração a geração. Com essa iniciativa, o fundador pretendia manter os costumes de seus pais originários da Itália e ainda contribuir para as relações sociais da época, uma vez que a bebida era muito prestigiada nos encontros de amigos e familiares.

Nessa época, o vinho era transportado em carroça de boi, acomodado em caixotes de madeira com 48 garrafas empilhadas. Os produtos eram comercializados na então vila de Papuan (atual cidade de Treze Tílias), Itapuí (atual cidade de Ibicaré), Encruzilhada (atual cidade de Arroio Trinta), Cocho (atual comunidade de Bom Sucesso) e em mais algumas vilas da região (Vinhos Salto Veloso, 2018).

No ano de 1956, dezoito anos após a fundação da primeira vinícola, sete famílias iniciaram um novo projeto de cantina, cuja razão social se denominaria "Indústria e Comércio Giacomini Ltda." (Figura 4). Os sócios eram: Antônio Ferronato, Pedro Giacomini, Moisés Giacomini, Albino

Giacomini, Vitório Zanela, Pedro De Bortolo e também o pioneiro João De Bortoli. Abel Abati foi o primeiro diretor da empresa e Vitório Zanela o primeiro fabricante de vinho. Em 1980, a empresa De Bortoli comprou a então vinícola, a qual passou a denominar-se "Indústria de Vinhos Salto Veloso Ltda." (Vinhos Salto Veloso, 2018).

Atualmente, a vinícola é administrada pelos descendentes dos pioneiros no desenvolvimento de viticultura da cidade de Salto Veloso. Sua capacidade de produção é de aproximadamente um milhão de litros e seus produtos derivam entre vinho tinto, rosado, branco, niágara, bordô e cabernet sauvignon, os quais são comercializados nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Amazonas e Roraima.

Um dos atuais sócios da Vinícola Salto Veloso, por meio de um depoimento publicado no site oficial, relata que a Indústria de Vinhos Salto Veloso e a Família De Bortoli sentem-se honrados em manter os costumes iniciados pelos seus antepassados (João De Bortoli e Magdalena De Bortoli), conservando assim a herança e memória de alegria, esforço, vida e, principalmente, de um ótimo vinho (Vinhos Salto Veloso, 2018).

2.4 TURISMO CONTRIBUINTE AO DESENVOLVIMENTO URBANO

É fato que o desenvolvimento urbano e, conseqüentemente, a qualidade de vida associam-se à economia e à disponibilidade de vagas de emprego. Tais características são diretamente apreciadas em cidades que possuem a presença do setor de turismo consolidado. Segundo o Ministério do Turismo (2017), com base na pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, o faturamento das empresas do ramo de turismo cresceu 4,3% no primeiro trimestre de 2017, sendo que 66% pretendem realizar novos investimentos na área. A pesquisa destaca ainda que o desempenho econômico do turismo concentra-se em 716 empresas que empregam 79.319 mil pessoas, sendo que seu faturamento registrou o valor de R\$ 9,2 bilhões no trimestre.

Ainda conforme o Ministério do Turismo (2018), o Mapa do Turismo 2017 – 2019 registra que o Brasil possui em sua totalidade cinco macrorregiões que contém 27 unidades federais. Nessa realidade, estima-se que existam 328 regiões turísticas, as quais integram 3.285 municípios brasileiros. No sul do país, estão presentes 53 dessas regiões, nas quais fazem parte 905 municípios. Nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o turismo é uma atividade econômica significativa e apresenta diferentes propósitos e estruturas. Entre as experiências, destacam-se o ecoturismo, parques de diversão, gastronomia, praia e cultura, sendo que esta última está ligada diretamente ao enoturismo.

Conforme informações descritas pela SANTUR (2018), o enoturismo no estado de Santa Catarina já é um projeto vigente que abrange três regiões destaque, sendo elas:

- Serra Catarinense: onde se localizam vinícolas de renome nacional nas cidades de São Joaquim, Lages e Urubici;
- Encantos do Sul: com os Vales das Uvas Goethe das regiões de Urussanga e Pedras Grandes;
- Vale do Contestado: com o roteiro Vale da Uva e do Vinho compreendendo as cidades de Videira, Tangará e Pinheiro Preto.

No Vale do Contestado, região que pertence a cidade de Salto Veloso, o clima é um importante fator condicionante quando associado à produção de vinho e determina o cultivo significativo das variedades de uvas americanas, com destaque à Isabel e Niágara. Essas são consumidas "in natura" ou utilizadas para a produção de vinhos comuns e sucos, segundo Duarte (2013).

Além do cultivo e produção de vinho, as cidades que compõem o Vale do Contestado foram, em sua maioria, colonizadas por imigrantes italianos que possuem em seus meios urbanos conjuntos arquitetônicos proveniente de sua história e formação, assim como em Salto Veloso. Sua consolidada ligação cultural, além da proximidade geográfica, fazem com que essas cidades sejam importantes parceiras em potencial na busca do desenvolvimento social e urbano por meio do turismo.

2.4 ÁREA DE INTERVENÇÃO: VINÍCOLA SALTO VELOSO

Assim como em outros edifícios industriais, as dependências da vinícola e o local que está inserida foram submetidas a diferentes etapas de reformas para adaptações desde o início de suas atividades. Seu terreno possui 50.160m² com 47.478,08 m² de área não edificada, sendo que os demais 2.681,92 m² são ocupados pelas instalações da indústria. O terreno principal de intervenção é o que se encontra na quadra, compreendendo 4.347,20 m² identificados na Figura 05.

Inicialmente, as instalações compreendiam um edifício principal central que comportava todas as etapas de produção do vinho. Hoje, apresentam-se em 3 blocos de indústria, conforme ilustra a Figura 05:

- Bloco A: recebimento de matéria prima e início da produção;
- Bloco B: indústria e finalização da produção;
- Bloco C: garagem e carga e descarga.

Pela Rua Tiradentes é realizado o acesso de caminhões de matéria-prima, os quais se dirigem ao bloco A para o descarregamento manual das caixas de uva, dando início à produção no mesmo bloco. A fruta é despejada em uma espécie de funil e segue para o desengaste e moagem dos grãos. Após esse processo, o líquido passa pela centrifugação e o produto resultante segue ao bloco B, onde recebe a adição de soluções químicas necessárias para obtenção do vinho. Em seguida, o líquido é direcionado aos tanques de fermentação e maturação. Ainda no bloco B, é feito o engarrafamento e paletização dos vinhos. O carregamento do produto final é realizado pela Avenida Pio XII, próximo ao bloco C, onde são acomodados os caminhões de distribuição.

A proposta pretende manter as atividades industriais da produção de vinho aproveitando os espaços que se encontram ociosos. Com isso, busca-se atribuir novos usos a essas áreas, não apenas para a indústria, mas para atividades ligadas à cultura, ao lazer e à valorização do espaço. Vale ressaltar que o local possui um estimado valor sentimental à população velosense, que cresceu nos arredores da indústria de vinhos, moinho e a cachoeira. São,

portanto, símbolos da sobrevivência e desenvolvimento da população em tempos remotos.

Para uma melhor compreensão dos espaços, fez-se necessário o levantamento da construção existente e sua locação no terreno, a fim de obter dados fundamentais para elaboração do anteprojeto, além de análises de condicionantes do terreno, edificação e legislação.

É importante salientar que as atividades elaboradas na vinícola seguem uma hierarquia de importância refletidas nas áreas de maior relevância no processo de vinificação. Assim sendo, é possível destacar, por meio da setorização, as seguintes áreas:

- Salas privativas: participam diretamente no sistema produtivo;
- Administrativo: onde são armazenados arquivos de cadastramento e demais documentos;
- Salas de apoio: participam dando suporte às atividades relacionadas à produção;
- Sala desativada: encontra-se fechada sem utilização;
- Salas comerciais: compreendem a loja de vinhos e uma loja de materiais de construção.

2.5 O ANTEPROJETO

O anteprojeto busca resgatar a importância da edificação com seus bens materiais e imateriais, garantindo que a mesma permaneça ativa e conservada, além de reaver uma área ociosa em meio à malha urbana para que possa ser admirada e utilizada pelos próprios moradores, bem como visitantes, turistas e futuras gerações. Tal proposta exprime essa intenção, acompanhada do conceito e projeto arquitetônico.

2.6 A PROPOSTA

O anteprojeto propõe uma intervenção na vinícola existente. Nessa etapa, o principal requisito é evidenciar as heranças coloniais de formação

da vinícola que ainda encontram-se no imóvel, bem como exaltar a cultura italiana através da edificação e sua atividade principal, que é justamente a produção do vinho.

Em um segundo momento, propõe-se a inserção de novas edificações que estão setorizadas em: museu e área de convivência - uma grande praça central que abrange espaços de recepção e apoio ao usuário, área de exposições, auditório, espaço comercial e área de degustação, a qual será adequada ao espaço existente e atualmente inutilizado na vinícola. Essas novas edificações farão parte de uma área ociosa em meio à malha urbana, aproveitando uma infraestrutura já disponível. Os materiais e o paisagismo, por sua vez, serão os elementos exaltados nessa proposta e serão relacionados ao incentivo à convivência, à fácil localização e ao estímulo para a integração dos usuários.

2.7 CONCEITO

O projeto de revitalização da vinícola Salto Veloso e a inserção do museu do vinho parte do conceito de preservar, unir e divulgar a cultura local, baseada nas heranças da colonização italiana que ainda resistem à ação do tempo, encontradas na memória dos antigos moradores, documentos escritos e edificações históricas da cidade.

Preservar, unir e divulgar apresentam-se com um significado ainda maior do que o já conhecido. No anteprojeto em questão, relacionam-se com os elementos e contextualização, sendo: preservar = história; unir = sociedade; divulgar = cultura.

A preservação é representada pela nova construção que compreende o Museu do Vinho. Nela, os materiais expostos são marcas e símbolos a serem conhecidos, contando de uma forma dinâmica a história de sobrevivência e desenvolvimento do povo velosense por meio de objetos históricos.

Ainda em pauta o desenvolvimento da cidade, o “unir” é representado pela área de convivência. Nela, a união compreende diferentes aspectos relacionados à arquitetura, ao urbanismo, aos espaços e às pessoas. O termo

passa a ser representado e a significar a concentração de objetos de diferentes tempos em um único espaço, a fim de compreender a evolução da sociedade e da cidade; de juntar pessoas de diferentes tribos, idades e gêneros; interligar opiniões e idéias gerando diálogos que podem refletir em possíveis novos projetos. Unir as pessoas, pensamentos, manifestações, arte, conhecimento. Unir para conviver e aprender.

O espaço propõe a divulgação da cultura histórica velosense a partir da vinícola existente e museu inserido, contando com a integração desses a outros espaços disponíveis para a realização de cursos, palestras e oficinas que poderão ocorrer na sala de exposições, no auditório e na área gastronômica.

2.8 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Como o projeto visa não somente o resgate de uma edificação, mas sim de uma cultura, o partido arquitetônico tem enfoque em materiais e elementos que remetem à cultura local, visto que, para sua construção, houve extensa utilização de recursos locais devido à escassez de materiais. Levando esse dado em conta, o projeto procura utilizar a madeira, eis que a cidade de Salto Veloso representa um polo madeireiro regional.

A arquitetura também busca refletir seu uso por meio do emprego de paredes verdes com falsa vinha, que remetem às parreiras tão cultivadas para o sustento dos primeiros imigrantes italianos da região. Tal artifício, quando corretamente utilizado, agrega desempenho positivo ao condicionamento térmico.

3 CONCLUSÃO

Por meio das pesquisas realizadas, constatou-se que a cultura, em suas diferentes formas de preservação, pode ser aliada a projetos de caráter urbano em prol do desenvolvimento econômico e da qualidade de vida

local, assim como, à importante tarefa de salvaguardar a história do meio em que se insere.

Com o embasamento do referencial teórico, levantamento e demais análises, foi possível a concretização do conceito e do partido arquitetônico, elementos esses norteadores para a elaboração do projeto.

Na análise da edificação existente, nota-se que as fachadas não preservam suas características originais e tampouco apresentam qualidade formal arquitetônica. Para o anteprojeto arquitetônico, uma importante herança cultural sugere a utilização de elementos e materiais naturais provenientes da própria cidade, fortalecendo ainda mais o laço da edificação com o local que está inserido. Tal conceito será incorporado no partido arquitetônico proposto, o qual busca reaver os elementos da fachada original, remodelando a arquitetura formal da edificação.

É possível concluir que a revitalização da vinícola Salto Veloso, a inserção do Museu do Vinho e do espaço de convivência são apropriados ao terreno proposto e partem da ideia de preservação cultural, além de reaver uma área ociosa ao proporcionar novos usos a esse local. Em prol da qualidade de vida e enaltecendo a cultura, o espaço passaria a valorizar a identidade da população velosense e de seu entorno, a destacar as potencialidades e heranças coloniais da cidade e a oferecer aos munícipes um espaço de recreação voltado para a cultura, informação e lazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro Assumpção; MATTEI, Lauro Francisco. Migrações no oeste catarinense: História e elementos explicativos. Anais, p. 1-20, 2016.

DONADEL, Thelma. História de Salto Veloso. Salto Veloso. 2012. Disponível em: <<https://saltoveloso.wordpress.com/2012/11/21/historia-de-salto-veloso/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

DUARTE, Vilmar Nogueira. Estudo da Cadeia Produtiva do Vinho em Santa Catarina: Características e Estágio Atual. Evidência-Interdisciplinar, v. 13, n. 1, p. 41-56, 2013.

GOMES, Angela de Castro. Imigrantes italianos: ente a italianità e brasilidade. 500 anos de despovoamento. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2007.

HUTTER, Lucy Maffei. Imigração italiana: aspectos gerais do processo imigratório. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 27, p. 59-73, 1987.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Faturamento das empresas do setor de turismo cresce 4,3%. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/8328-faturamento-das-empresas-do-turismo-cresce-4,3.html>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

PERTILE, Noeli et al. Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina: o processo de produção de carnes do Oeste Catarinense. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SANTUR. O que fazer. Enoturismo / Rota da Cerveja. Florianópolis, [2018]. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/o-que-fazer/enoturismo-rota-da-cerveja/>>. Acesso em 16 fev. 2018.

ROYGER, Venida. Colonização, memória e experiências em Saudades. Revista Cadernos do Ceom, v. 13, n. 11, p. 99-138, 2014.

SCAPIN, Alzira. O que somos. De onde viemos. Salto Veloso: Agência Vale Visare, p. 176, 1996.

VINHOS SALTO VELOSO. História. Salto Veloso, 2018. Disponível em: <<http://www.vinhosaltoveloso.com.br>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

Sobre o(s) autor(es)

(1) Arquiteta e Urbanista (Unoesc), joci.peretti@hotmail.com

(2) Mestra em Engenharia Civil (UTFPR), Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos (PUCPR), Arquiteta e Urbanista (PUCPR), professora de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo (Unoesc), juliana.biasi@unoesc.edu.br

Figura 1 - Certificado de chegada ao Brasil de Stefano Peretti



Fonte: As autoras (2018)

Figura 2 - João de Bortoli, esposa e filhos, na Linha De Bastiani



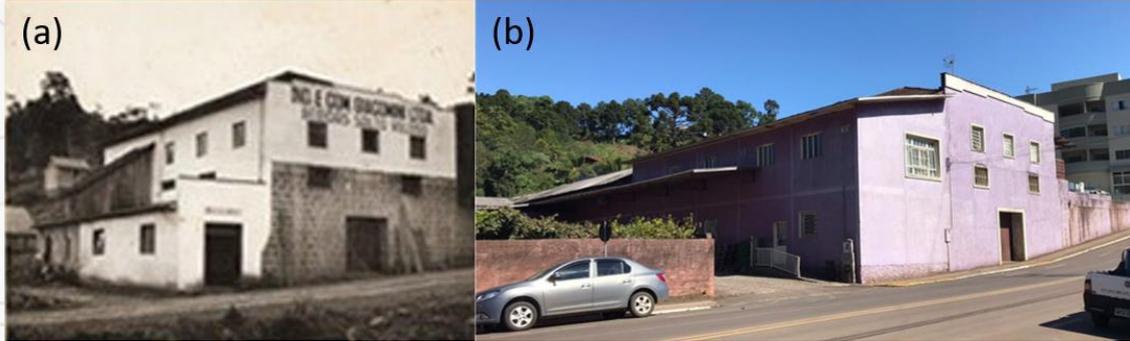
Fonte: Vinhos Salto Veloso (2017)

Figura 3 - Rótulo marca Colonial



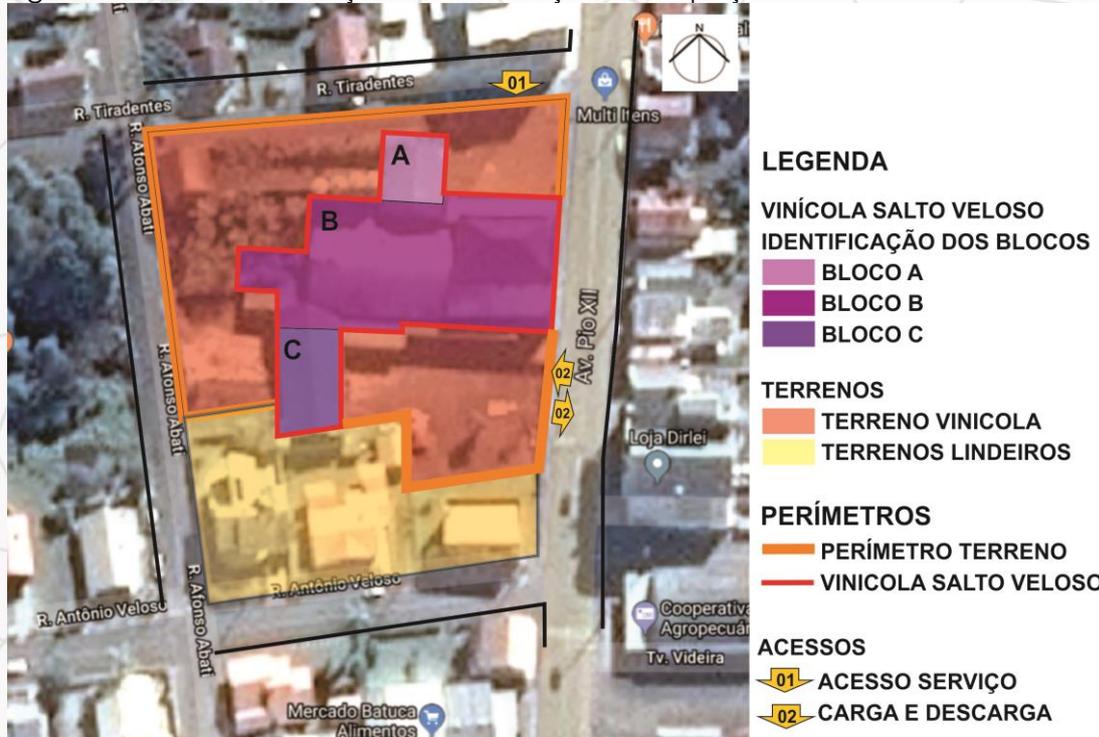
Fonte: Vinhos Salto Veloso (2017)

Figura 4 - Indústria e Comércio Giacomini Ltda (a) e atual Indústria de Vinhos Salto Veloso (b)

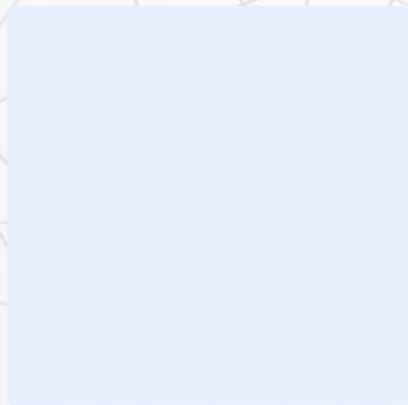


Fonte: (a) Adaptado pela autora do acervo da Vinícola Salto Veloso (1956) e (b) as autoras (2018)

Figura 05 - Planta de situação e identificação dos espaços da Vinícola Salto Veloso



Fonte: Adaptado pelas autoras de Google Earth (2012)



Fonte:

